

Vila do Conde

# Galeria cinematática recebe 10 mil visitas num só ano

LEONEL DE CASTRO

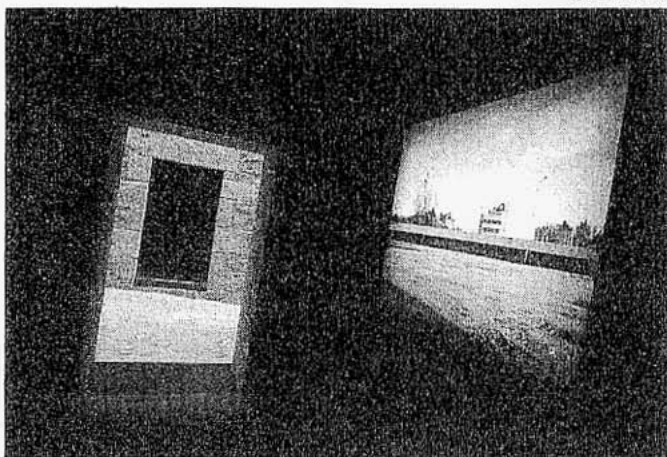
► Responsáveis procuram mecenas para assegurar programação futura

Helena Teixeira da Silva

A galeria Solar em Vila do Conde -- a única no país exclusivamente dedicada ao cruzamento da arte cinematática com outras artes -- recebeu, no primeiro ano de existência, celebrado hoje, mais de dez mil visitantes. O serviço educativo proporcionou visitas guiadas a 100 escolas da região e a repercussão internacional aconteceu mais cedo do que seria expectável, com agentes mundiais a manifestarem interesse em estabelecer parcerias.

"O primeiro ano superou as nossas expectativas", reconhece Nuno Rodrigues, um dos cinco mentores do projecto -- os mesmos que criaram há 14 anos o Festival de Curtas Metragens na cidade. "A ideia seria, numa primeira etapa, solidificar a galeria na região; depois, no país; e só mais tarde apostar na internacionalização". Mas as solicitações exteriores anteciparam-se.

"Neste momento, temos já vários artistas internacionais e reconhecidos a querer expor na galeria. E há espaços na Europa, curiosos, inte-



Galeria foi cedida pela Autarquia, que apoia também a sua promoção

## Programa para hoje

### Inauguração de '10% de Formol', Pedro Medeiros

Exposição de fotografias sobre álbum de The Legendary Tiger Man, "Masquerade".

### Concerto

The Legendary Tiger Man apresenta novo álbum às 22 h.

### Moving, André Cepeda

Exposição na Galeria Solar, às 23 horas. Até 23 de Abril.

### Los Pincha

DJ set, bar Velvet, às 00.30 h.

ressados em criar uma espécie de rede connosco".

A prova do célere amadurecimento do projecto será a autonomia ganha. "Nasceu como uma plataforma do Festival de Curtas Metragens, a partir da secção "work in progress". Funcionaria como complemento ao lado efémero do festival, mas começou a desenvolver-se, abrindo-se a outros territórios, e hoje existe de forma independente, superando a sua própria origem", acrescenta o responsável.

O projecto cresceu, mas a ideia central é imutável: continuará a ser um espaço de experimentação que permite, a partir do material exposto, novas reinterpretações do cinema.

O único travão a uma programação "que já está imaginada até 2007" é a "falta de apoio permanente". A autarquia de Vila do Conde cede o espaço e apoia a divulgação dos eventos. O resto é feito com apoios pontuais e com recurso aos subsídios do Instituto das Artes que, este ano, nem sequer lançou o concurso para o apoio sustentado. "O programa está pensado, os artistas disponíveis, mas não há ainda garantia de montagem. Decidimos tudo no limite".

Desistir, no entanto, está fora de questão. "Há sempre um plano B, embora essa não seja a situação ideal". Ideal seria conseguir apoio mecenático que lhes permitisse fechar antecipadamente a programação para o ano inteiro. "Estando instalado numa cidade periférica, esse objectivo torna-se ainda mais difícil de cumprir, mas já há contactos nesse sentido".

Por que o objectivo prende-se também com a criação e formação de públicos, a Solar assinou um protocolo com o Instituto Politécnico do Porto. "Todos os artistas que expõem na galeria irão dar master-classes aos alunos do curso de cine-vídeo". Posteriormente, esta articulação será também alargada às escolas secundárias, a quem se destina a exposição colectiva de realizadores e animadores portugueses intitulada "Animar". "É um elemento importante de aproximação à cidade, pelo que iremos repeti-lo todos os anos". <